



LEVANTAMENTO DA ANUROFAUNA DA ESTAÇÃO AMBIENTE MEIRELLES, CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, ESPIRITO SANTO, (RESULTADOS PRELIMINAES).

Pereira, E. A., Barbosa, H. V. M., Rabello, H.

Centro Universitário São Camilo Espírito Santo Rua São Camilo de Lellis, n.º 1, Paraíso. Cachoeiro de Itapemirim, ES.

INTRODUÇÃO

A diversidade de anfíbios presentes no Brasil é de fato surpreendente, aproximadamente 700 espécies, distribuídas em inúmeros ambientes (Freitas & Silva, 2004). A dependência do meio aquático e terrestre apresentada pelos anfíbios, gera um ótimo indicador ambiental, pois qualquer distúrbio ocasionado nestes ambientes pode afetar diretamente o equilíbrio das espécies de anfíbios (Dixo, 2001).

A deposição de produtos químicos podem dizimar rapidamente populações inteiras de anfíbios, mesmo que as quantidades desses produtos eliminados sejam irrisórias, os complexos comportamentos reprodutivos e alimentares apresentado pelos anfíbios, contribuem diretamente para a redução das populações, pois estes não se adaptam a alterações em seus ambientes naturais. Isto demonstra a importância desses animais como bioindicadores de qualidade ambiental dos habitats onde são encontrados.

Os anuros catalogados na Estação Ambiente Meirelles contribuirão como uma das ferramentas para avaliar o nível de impacto da área, além de fornecer importante material didático para o programa de educação ambiental desenvolvido na área pelo Centro Universitário São Camilo Espírito Santo com as escolas dos municípios do sul do Estado.

MATERIAL E MÉTODOS

A área é uma ilha fluvial subdividida em dois fragmentos por uma pequena ramificação do Rio Itapemirim, com uma área total de 9,5 hectares, sendo a única ilha fluvial em bom estágio de conservação dentro do perímetro urbano do município de Cachoeiro de Itapemirim, ES. Situa-se acerca de 4 km do centro do município entre as seguintes coordenadas: 20° 50' 56" S e 41° 06' 46" W - Datum - SAD 69 (Gonçalves *et alli* 2002).

A Ilha do Meirelles foi parcialmente desmatada nas décadas de setenta e oitenta, a partir de 2002 o Centro Universitário São Camilo Espírito Santo iniciou um processo de recuperação ambiental da área vinculado a um programa de educação ambiental, toda a fauna e flora da área vêm sendo levantadas, e os resultados são utilizados como material didático. O levantamento da anurofauna da área se iniciou no mês de abril de 2007 e se estenderá até abril de 2008, foram instaladas armadilhas de interceptação e queda (*Pitfall traps*), dispostas em três pontos da Ilha, podendo assim, posteriormente, classificá-los de acordo com seu nível de recuperação, já que há muito tempo os anfíbios são considerados indicadores importantes da sanidade ambiental, pois seus ovos sem casca e sua pele permeável os tornam extremamente sensíveis às perturbações do ambiente (Blaustein & Johnson, 2003). Para tal estudo, são usados baldes de 60 litros (0,52m de diâmetro e 0,42m de profundidade), enterrados rente ao solo com a cerca guia de lona plástica preta de cerca de 0,7 m de largura fixada ao solo por hastes de bambu, atravessando todo diâmetro dos baldes.

As armadilhas foram dispostas em três áreas, que tiveram suas coordenadas marcadas com o GPS: Pitfall Trap 1 (P1) - 278587 E e 7696493 N, Pitfall Trap 2 (P2) - 278630 E e 7696701 N e Pitfall Trap (P3) - 228672 E e 7658980 N.

O P1 e o P2 são lineares, contendo 3 baldes que distam 2 metros entre si e mais 2 metros antes do primeiro balde e depois do último e o P3 possui formato de "Y", com 4 baldes que distam 2 metros entre si e mais 2 metros depois do balde de cada extremidade. A verificação das armadilhas de queda é realizada uma vez ao dia pela manhã, de segunda a sábado, sendo cobertas no sábado à tarde e descobertas na segunda pela manhã, evitando possível mortandade dos animais. Também está sendo realizada a procura de espécimes através do

método de levantamento por encontro visual segundo Vasconcelos & Rossa-Feres (2005), através de busca ativa ao longo das trilhas e prováveis locais onde os anfíbios utilizam como refúgio. São realizadas 3 buscas diurnas e uma noturna por semana. Os animais são coletados, fotografados e soltos no mesmo local onde foram capturados (Freitas, 2003).

RESULTADOS PRELIMINARES E DISCUSSÃO

As referências mais próximas de levantamento de anurofauna que temos no Estado do Espírito Santo, são no Município de Fundão cujo levantamento registrou 41 espécies de anfíbios anuros, sendo a família Hylidae a mais representada (Ramos & Gasparini, 2004), na Reserva Biológica de Duas bocas (Prado & Borgo, 2002), também ao longo do trecho sob concessão da Rodovia do Sol ES-060-Guarapari, com 8 espécies, sendo 3 espécimes da Família Bufonidae, 1 espécime da Família Leptodactylidae e 4 espécimes da Família Hylidae (Maioli & Braga, 2006).

Até o presente momento foram registrados 6 espécies de anfíbios anuros distribuídas em duas famílias: Hylidae e Lepdodactylidae, sendo eles: *Trachycephalus nigromaculatus*, *Phyllomedusa burmeisteri*, *Scinax fuscovarius* e *Bokermannohyla circumdata* da família Hylidae e *Leptodactyllus ocellatus* e *Thoropa miliaris* da Família Lepdodactylidae. *Leptodactyllus ocellatus* foi a espécie encontrada com maior representatividade, e para surpresa até o presente momento, não houve nenhum registro de indivíduos da família Bufonidae, apesar de serem amplamente distribuídos no Estado.

A ocorrência da espécie *Phyllomedusa burmeisteri* na ilha, é vista de maneira positiva na avaliação do presente estado de recuperação da área, pois este anuro habita normalmente ambientes florestais preservados, e com boas condições naturais, o que não fugiu a regra neste estudo já que ela foi encontrada na área mais preservada da ilha.

O levantamento de anurofauna, efetuado no Estado, em área mais próxima à utilizada nesse trabalho, teve como resultado 8 espécies de anuros, sendo 3 espécimes da Família Bufonidae, 1 espécime da Família Leptodactylidae e 4 espécimes da Família Hylidae (Maioli & Braga, 2006), sendo que os resultados preliminares do presente trabalho apontam para uma representativa ocorrência de anuros na área pesquisada. E mais uma ferramenta para o diagnóstico ambiental da área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Blaustein, A. R. e Johnson, P. T. J. 2003.** Derformidade de Anfíbios e mudanças ambientais. Scientific American Brasil.
- Dixo, M. B. O. 2001.** Efeito da fragmentação da floresta sobre a comunidade de sapos e lagartos de serrapilheira no sul da Bahia. São Paulo. Dissertação de Mestrado - Universidade de São Paulo.
- Freitas, M. A. de. 2003.** Serpentes Brasileiras. Lauro de Freitas: Malha-de-sapo.
- Freitas, M. A; Silva, T. F. S. 2004.** Anfíbios na Bahia, um guia de identificação. Malha-de-sapo-publicações, Camaçari, 60 p il.
- Gonçalves, M. A. M.; Moreno, M. R.; Redling, J. S. H. 2002.** Caracterização Florística da Ilha do Meireles, Cachoeiro de Itapemirim - ES Cadernos Camilliani, Rev. da Faculdade São Camilo-FAFI-ES, v.3, no. 1-2, p.25-30, 2002. ISSN: 1518-0395.
- Maioli, L. U. & Braga, R. M. 2006.** É o bicho - A fauna silvestre ao longo do trecho sob concessão da Rodovia do Sol (ES-060) - Brasil. 1ª ed. Guarapari.
- Ramos, A. D. e Gasparini, J. L. 2004.** Anfíbios do Goiapaba-açu, Fundão, Estado do Espírito Santo.
- Prado, G. M. Borgo, J. H. 2002.** Lista preliminar de anfíbios anuros da Reserva Biológica de Duas Bocas. Estado do Espírito Santo e considerações sobre a sazonalidade e distribuição espacial. Resumos do XXIV Congresso Brasileiro de Zoologia, Itajaí.
- Vasconcelos, T. da S.; Rossa-Feres, D. de C. 2005.** Diversidade, distribuição espacial e temporal de Anfíbios Anuros (Amphibia, Anura) na região noroeste do Estado de São Paulo, Brasil. **Biota Neotropica**. Campinas, v.5, n.2,. Disponível em: <http://www.biotaneotropica.org.br>. Acesso em: 14 out. 2006.